

VANDA KLABIN – cientista social, historiadora e curadora de arte

[Rio de Janeiro – RJ]

Marjô Mizumoto | Numa Tarde de Domingo

[Numa Tarde de Domingo. Exposição Individual na Galeria Anita Schwartz – Rio de Janeiro – RJ]
2026

MARJÔ MIZUMOTO manipula a linguagem imagética, fortemente figurativa, com alguns dispositivos narrativos, nos direcionando para o universo dos ícones da linguagem da arte pop, que solidifica a sua presença através de fragmentos do cotidiano doméstico atuantes na sua órbita poética.

A pintura é o seu território preciso e ali encontramos os acordes de seu campo de ação. A artista prepondera uma estrutura lógica, extraída de imagens reconhecíveis na vida cotidiana, inflamadas pela matéria pulsante de uma iconografia em que um acontecimento banal ou efêmero, adquire uma intensidade plástica inesperada, provocante e, por vezes, acabam por tornar estranhas, as representações outrora familiares.

Quase como uma espécie de desejos breves, - são histórias vividas, o processo de trabalho de Marjô atua como um poder transformador, ao desarrumar o arrumado, dado que a artista se apropria de imagens ou objetos que são removidos de sua natureza cotidiana e amplia seus sentidos por uma narrativa parcial, agora vinculada a um momento transitório - o fluir do tempo não está mais presente, criando uma multiplicidade de possibilidades e vai redirecionar o observador para novos eixos de leitura e significados.

Nesse flerte com a linguagem do trivial, o banal torna-se objeto de investigação plástica. As cenas deixam de ser fugazes, ganham novos contornos e se consolidam em um campo de relações de cores, pulsátil nas suas fragmentações estéticas. As obras são unidades intensas, detêm um conteúdo ao sinalizar um universo anônimo e trazem à tona as assimetrias do mundo, com suas fissuras, tensões ou enigmas.

VANDA KLABIN – social scientist, historian and art curator

[Rio de Janeiro – RJ]

Marjô Mizumoto | On a Sunday Afternoon

[On a Sunday Afternoon. Solo Exhibition at Galeria Anita Schwartz – Rio de Janeiro – RJ]

2026

MARJÔ MIZUMOTO manipulates the strongly figurative image language, with some narrative devices, directing us to the universe of icons of pop art language, which solidifies its presence through fragments of domestic daily life acting in its poetic orbit.

Painting is her precise territory and there we find the chords of her field of action. The artist prioritizes a logical structure, extracted from recognizable images in everyday life, inflamed by the pulsating matter of an iconography in which a banal or ephemeral event acquires an unexpected, provocative plastic intensity and, at times, ends up making the once familiar representations seem strange.

Almost like a kind of fleeting desires—lived stories—Marjô's work process acts as a transformative power, disrupting the already arranged. The artist appropriates images or objects removed from their everyday nature and expands their meanings through a partial narrative, now linked to a transitory moment—the flow of time is no longer present, creating a multiplicity of possibilities and redirecting the observer to new axes of reading and meaning.

In this flirtation with the language of the trivial, the banal becomes an object of plastic investigation. The scenes cease to be fleeting, gaining new contours and consolidating into a field of color relationships, pulsating in its aesthetic fragmentations. The works are intense units, possessing content by signaling an anonymous universe and bringing to light the asymmetries of the world, with its fissures, tensions, or enigmas.